

DESAFIOS NO DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO DO OSTEOSSARCOMA CANINO - RELATO DE CASO

Daiana de Brazil¹, Roberta Cristina Rossoni², Elidiane Rusch³, Rafael Luan Perin⁴, Edmilson Rodrigo Daneze⁵, Andressa Hiromi Sagae⁶

1. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste
2. Discente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste
3. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste
4. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste
5. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste
6. Docente do Curso de Medicina Veterinária da Universidade do Oeste de Santa Catarina, Campus de São Miguel do Oeste

Autor correspondente: Roberta Cristina Rossoni, transportes.roberta.rossoni@gmail.com

Área: Ciências Agrárias

Introdução: O osteossarcoma é a neoplasia óssea maligna primária mais comum em cães, caracterizando-se por comportamento agressivo, crescimento rápido e alto potencial metastático, principalmente para pulmões. Afeta com maior frequência cães de raças grandes, de meia-idade a idosos, localizando-se preferencialmente em ossos longos. Apesar de sua prevalência em animais mais velhos, casos em cães jovens também podem ocorrer, representando desafio diagnóstico. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho foi descrever um caso clínico de osteossarcoma em cão jovem atendido na CLINIVET/UNOESC, em São Miguel do Oeste-SC, destacando a importância do diagnóstico precoce, exames complementares e da abordagem terapêutica adequada. **Método:** Foi atendido um canino, SRD, macho, dois anos de idade, pesando 33,1 kg, apresentando aumento progressivo de volume em região de rádio e ulna distal do membro torácico esquerdo, com acometimento da articulação carpal. A responsável relatou evolução clínica de aproximadamente 30 dias, tendo recebido tratamento inicial como possível lesão por aracnídeo, porém sem melhora. No exame físico, observou-se escore corporal reduzido (2/5) e massa firme, ulcerada e dolorosa, medindo cerca de 15 cm de diâmetro. Diante do quadro, foram solicitados exames complementares, incluindo hemograma, radiografias do membro acometido e do tórax. Para realização da citologia aspirativa, o paciente foi submetido a protocolo anestésico com metadona (0,2 mg/kg, IM) e dexmedetomidina (5 µg/kg, IM) como pré-anestésicos, indução com propofol (4 mg/kg, IV) e analgesia com cetamina (0,1 mg/kg, SC), mantendo estabilidade durante o procedimento. **Resultados:** O hemograma não apresentou alterações significativas. As radiografias do membro evidenciaram alterações sugestivas de neoplasia óssea, sendo considerados como diagnósticos diferenciais osteomielite e fratura patológica. A citologia aspirativa confirmou diagnóstico de osteossarcoma, e as radiografias torácicas não evidenciaram metástases pulmonares. Diante do diagnóstico, recomendou-se amputação do membro acometido, sendo instituída terapia paliativa até a realização da cirurgia. Para manejo domiciliar, prescreveu-se gabapentina (10 mg/kg, BID), firocoxibe (5 mg/kg, SID) e proteção da ferida com bandagem. O responsável foi orientado quanto à gravidade da doença, à importância da intervenção cirúrgica e à possibilidade de associação futura com quimioterapia, visando melhor controle da progressão tumoral e qualidade de vida ao paciente. **Conclusão:** Embora o osteossarcoma seja mais comum em cães de meia-idade e idosos de grande porte, também pode acometer jovens. Ressalta-se a importância da associação entre exame clínico, exames de imagem e citologia para o diagnóstico. Apesar da amputação ser considerada o tratamento de escolha em casos localizados, o prognóstico permanece reservado, dada a natureza agressiva do tumor

Palavras-chave: Cães; Neoplasia; Ossos longos ; Osteossarcoma ; Tumor ósseo .